



República de Moçambique
Ministério da Economia e Finança

**Seminário Sobre o Lançamento do Manual de Projeções
Macrofiscais**

**Intervenção de Abertura de Sua Excelência o Ministro da Economia
e Finanças**

Maputo, 16 de Março de 2020

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Em primeiro lugar gostaria de apresentar a todos participantes as boas vindas a este seminário com votos de que estejam todos de boa saúde.

Gostaria de endereçar uma saudação especial ao nosso macroeconomista António Franco pela sua presença no evento e, particularmente, pelos comentários que irá fazer ao tema do seminário.

Antes de abordar o tema do seminário, permitam-me fazer algumas considerações sobre um assunto que nos últimos dias tem dominado as nossas conversas nos locais de trabalho e de residência, no seio familiar e no círculo de amigos, bem como nas redes sociais e meios de comunicação tradicionais.

Como sabem, o mundo é, uma vez mais, assolado por uma doença que, infelizmente, esta afectar muita gente e a economia global.

A gravidade da situação ao nível global é tal que já levou a Organização Mundial da Saúde a declarar o coronavírus como uma pandemia.

Felizmente, até a presente data não temos registo de ocorrência da doença em território nacional e não se conhece caso de algum moçambicano infectado no exterior. Este ponto da situação da doença em território nacional embora nos conforte não deve, porém, contribuir para o relaxamento das medidas de prevenção recomendadas pelas autoridades sanitárias nacionais e recentemente replicadas por S.Excia o Presidente da República, pois, a observância dessas medidas contribui para a redução do risco individual e para a proliferação da doença.

Caros Participantes,

É uma grande honra estar aqui para testemunhar ao lançamento oficial e público do Manual de Projecções Macrofiscais.

Tendo tido o privilégio de prefaciá-lo, poderia dar por reproduzida a minha intervenção de abertura do seminário remetendo os participantes à sua leitura. Certamente que seria mais cómodo para todos. Porém, a prática e o protocolo ditam que o Ministro tem de dizer algo para que o evento tenha o seu início.

Nesta circunstância permitam-me que comece por citar o que digo no prefácio "... [as] projecções não realistas e não consistentes concorrem para um desequilíbrio fiscal, tornando-se num risco ... que pode pressionar o Orçamento do Estado e incrementar a dívida pública.

“O ... manual visa apoiar e dar robustez ao processo da elaboração das projecções macroeconómicas e fiscais, mitigando os eventuais riscos fiscais e, conseqüentemente, reduzir os desvios orçamentais.”

Trata-se, portanto, de uma obra de capital importância cuja utilização irá abranger não apenas as pessoas que estão engajadas em processos de planificação, como também, poderá ser uma obra recomendada para consulta pelas universidades e institutos que leccionam cursos de Economia ou equiparados.

É oportuno lembrar que o Ministério da Economia e Finanças deu o seu contributo para que a Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane comece a leccionar cursos ligados aos riscos fiscais e, certamente, irá incluir o Manual de Projecções Macrofiscais na bibliografia recomendada.

A elaboração do Manual é o resultado da experiência acumulada na preparação de instrumentos de planificação e de orçamentação por parte dos quadros do Ministério da Economia e Finanças e de outras instituições públicas que de forma directa ou indirecta são parte integrante do processo. Se até aqui se socorriam de manuais elaborados em contextos históricos diferentes e de conhecimentos empíricos para realizarem o seu trabalho, a partir de hoje dispõem de um instrumento analítico actualizado que muito contribuirá para a melhoria da qualidade do seu trabalho.

O uso sistemático do Manual e as formações que se seguirão sobre as projecções macrofiscais contribuirão para a melhoria do nosso processo de planificação e de orçamentação, pois, se trata de uma actividade que envolve muita complexidade e interacção de conhecimentos de várias disciplinas, a sua conjugação com a realidade local e com os fenómenos económicos e sociais que ocorrem no resto do mundo, pois, Moçambique é parte integrante, salvas as devidas proporções, da economia global.

Os erros no processo de planificação para além de produzirem desvios orçamentais, podem ainda contribuir para o atraso no crescimento e desenvolvimento económico do País, colocando em risco as aspirações da sociedade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Este seminário não é ainda um evento de formação e também não irá proporcionar debate ou esclarecimento de dúvidas, contudo, os participantes sairão daqui com algumas noções das matérias abordadas pelo Manual através da apresentação das matérias que o mesmo aborda e dos comentários que serão feitos por alguém com uma boa “experiência” teórica e uma rica experiência de trabalho ao nível nacional e internacional.

Costuma-se dizer que uma longa viagem começa sempre com o primeiro passo. Hoje estamos a dar esse primeiro que nos indicará que caminhos devemos seguir na longa viagem de promoção de crescimento e desenvolvimento económico e melhoria das condições de vida do povo moçambicano com poucos percalços e menos desvios.

Certamente que os caros participantes concordam comigo que qualquer desvio, independentemente da sua magnitude, indica deficiência de programação ou ocorrência de factos imprevisíveis. Vamos, pois, sanar os desvios por conta de erros de programação e minimizar os efeitos de factos imprevisíveis.

Estou convicto que ao longo dos tempos que se seguirão os colegas que irão fazer uso deste Manual, para além de adquirirem um conhecimento robusto sobre as projecções macrofiscais irão também fazer uma leitura crítica contribuindo, assim, para a sua melhoria nas próximas edições.

A produção do Manual de Projecções Macrofiscais foi possível, como antes referi, graças ao empenho dos nossos quadros e com grande impulso e apoio técnico e financeiro dos nossos parceiros, nomeadamente, o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial, a AFRITAC-SUL e os governos do Reino da Bélgica e da República da Irlanda. Em meu nome e em nome do Ministério da Economia e Finanças apresento a todos um profundo agradecimento.

A todos desejo um bom trabalho e que a apresentação do Manual e os respectivos comentários suscitem dúvidas e debates que noutro momento poderão ocorrer, contribuindo, assim, para uma melhor assimilação do seu conteúdo.

Muito Obrigado.